



ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

9º ENEPE UFGD • 6º EPEX UEMS

TRABALHO EM EQUIPE: UMA ESTRATÉGIA PARA CONSTRUÇÃO DA COOPERAÇÃO E RESPEITO NO AMBIENTE ESCOLAR

HAHN, Claudia Emanuela Honorio¹; JUNIOR, Everton Stringheta²; OLIVEIRA, Jaqueline Barbosa³; SOUZA, Thalita Saramago⁴.

¹Bolsista de Iniciação à Docência PIBID-UFGD- subprojeto Psicologia, Dourados, MS, emanuelahahn@hotmail.com. ²Bolsista de Iniciação à Docência PIBID-UFGD- subprojeto Psicologia, Dourados, MS, evertjunio@gmail.com. ³Coordenador de área do PIBID-UFGD- subprojeto Psicologia, Dourados, MS, jakbatista15@gmail.com. ⁴Bolsista de Iniciação à Docência PIBID-UFGD- subprojeto Psicologia, Dourados, MS, thalita_saramago@hotmail.com.

RESUMO: O trabalho tem como objetivo explicitar uma experiência vivenciada durante as atividades do PIBID com salas de segundo e terceiro ano do ensino fundamental, em uma escola estadual no município de Dourados/MS, em que foram discutidos com os alunos os seguintes temas: respeito, trabalho em equipe e cooperação. Observou-se que após o trabalho realizado, os alunos melhoraram o seu comportamento e convivência entre os colegas.

PALAVRAS-CHAVE: Escola, Ética, Cooperação.

INTRODUÇÃO

O trabalho em equipe se faz necessário no ambiente escolar, uma vez que permite a eficácia do processo de ensino e aprendizagem quando todos os membros de um grupo trabalham para alcançar o mesmo objetivo. Segundo Maginn (1996), uma equipe se forma quando dois ou mais sujeitos se agrupam, visando alcançar, juntos, um determinado objetivo comum ou realizar uma tarefa. Entretanto, para que isso aconteça, é necessário que haja respeito às diferentes personalidades, culturas e visão de mundo, uma vez que cada integrante da equipe possui suas dimensões pessoais, culturais e profissionais.

Neste sentido, o professor é o responsável por proporcionar aos alunos, através de jogos, atividades lúdicas, rodas de conversas e debates, vivências e experiências, que elucidem e trabalhem com este tema, que se faz essencial no âmbito escolar. Segundo o documento, Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), cabe ao professor à responsabilidade de:

Organizar ações que possibilitem aos alunos o contato crítico e reflexivo com o diferente e o desvelamento dos implícitos das práticas de linguagem, inclusive sobre aspectos não percebidos inicialmente pelo grupo. Intenções, valores, preconceitos que veicula explicitação de mecanismos de desqualificação de posições. Articulados ao conhecimento dos recursos discursivos e linguísticos (BRASIL, 1998, p. 48).



ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

9º ENEPE UFGD • 6º EPEX UEMS

Assim, os pibidianos perceberam a oportunidade e necessidade de proporcionar aos alunos uma atividade que elucidasse valores como: respeito, trabalho em equipe e colaboração.

Os alunos das séries iniciais apresentavam um comportamento de trabalho em grupo, ao invés de trabalho em equipe. Os dois termos se diferenciam na medida em que o primeiro é constituído por um grupo de pessoas com um objetivo em comum, entretanto, realizam as tarefas individualmente e por vezes, com sentimentos agressivos e competitivos. Já a equipe busca, de forma unida, alcançar o objetivo, sabendo da importância de cada integrante e da realização da tarefa (MORIS; ROCHA; SOUZA, s/d). Pensando nisso, durante os dois primeiros meses do PIBID/Psicologia na escola, desenvolvemos diversos trabalhos, dinâmicas e experiências com os alunos sobre o Tema Transversal Ética, para que fossem desenvolvidos neles atitudes de respeito, solidariedade, atitudes eficazes frente uma situação de preconceito, cooperação, etc.

Neste sentido, após uma sequência de trabalhos desenvolvidos com os alunos sobre o Tema Transversal Ética, buscamos uma aproximação ao grupo operativo de Pichon-Rivière, no sentido de unir os alunos para a realização de uma atividade, em busca de transformação através da aprendizagem. Bastos (2010) discute que “a técnica de grupo operativo consiste em um trabalho com grupos, cujo objetivo é promover um processo de aprendizagem para os sujeitos envolvidos.” (BASTOS, 2010, p. 161).

Sendo assim, buscamos proporcionar aos alunos uma atividade em que todos eles se engajassem, produzindo conhecimentos, bem como mudança do comportamento individualista e agressivo com relação aos colegas de sala. Neste caso, a produção da Árvore da Ética; tal nome foi escolhido, pois compreendemos que com esta experiência, conseguiríamos elucidar todos os conceitos trabalhados durante o Módulo Ética. Assim, os alunos potencializariam sua relação interpessoal com os outros alunos, visto que o trabalho em equipe desenvolve valores tais como: a cooperação e o respeito mútuo.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A experiência foi realizada em uma escola estadual no município de Dourados- MS, com o segundo e terceiro ano do Ensino Fundamental. O tempo utilizado foi de uma hora aula, no período vespertino. A atividade foi realizada apenas pelos pibidianos, sem a presença do professor de classe.

Foi explicado para os alunos o que faríamos naquela aula, isto é, uma atividade que consistia em fazer uma árvore desenhada e pintada com tinta guache em tecido TNT. Foi desenhado, pelos pibidianos, anteriormente, o tronco de uma árvore em tecido e exposto na sala do terceiro ano. Os alunos do segundo ano foram convidados para adentrar na sala onde estava o tronco desenhado, afim de que as duas turmas participassem juntas da atividade proposta. A seguir, os professores espalharam tinta colorida nas mãos dos alunos; cada um foi orientado a pressionar a mão com a tinta no desenho, formando assim, a copa da árvore.

Após a construção da árvore, os alunos foram orientados a lavar as suas mãos, e depois os professores explicaram a importância do trabalho em equipe e da cooperação de todos para a construção de um projeto, concluindo, assim, a atividade.

REFLEXÃO DA EXPERIÊNCIA

No início do trabalho sobre o tema transversal Ética, nos deparamos com dificuldade de cooperação e de trabalho em equipe nas turmas; a proposta da árvore, a qual denominamos de “Árvore da Ética” foi feita a fim de promover vivências de valores, tais como o respeito e a cooperação.

Ao final da atividade e do módulo Ética, observamos que o trabalho em equipe foi valorizado e praticado pelos estudantes. A colaboração, no decorrer do módulo, era algo pouco valorizado e não fazia sentido para os estudantes, o que era exteriorizado nas ações cotidianas dentro da sala de aula nos trabalhos anteriores que realizamos. Contudo, com a atividade, o sentido de trabalho em equipe foi reforçado, observamos como eles engajaram-se na atividade e perceberam os diferentes papéis que cada indivíduo tem dentro de sala.

O fato de as duas turmas estarem reunidas poderia ter gerado tumultos e dispersões entre os alunos, entretanto, a interação das turmas foi amistosa. Enquanto um grupo de alunos ajudava na pintura, outro grupo ajudava na limpeza da sala e higiene das mãos, cooperando para que ninguém se sujasse ou sujasse o ambiente escolar. Atitude por parte deles que, por vezes, não acontece no dia a dia na escola, e eles puderam compreender que se ajudando eles poderiam ser muito melhor.



Figura 1. Pibidianas auxiliando os alunos do 2º e 3º ano do Ensino Fundamental. Escola Estadual Pastor Daniel Berg, Dourados, MS, 2015.



Figura 1. Árvore elaborada por alunos do 2º e 3º ano do Ensino Fundamental. Escola Estadual Pastor Daniel Berg, Dourados, MS, 2015.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental:** língua portuguesa – Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998, p. 48

MAGINN, M. D. **Eficiência no trabalho em equipe.** Nobel. São Paulo, 1996.

MORIS, A. S.; ROCHA, M. A.; SOUZA, S. O. **TRABALHO EM EQUIPE:** *Uma Prática que precisa tornar uma Práxis no Interior da Escola.* Revista Científica Eletrônica de Ciências Sociais Aplicadas da EDUVALE. s/d. Disponível em <http://www.eduvalesl.edu.br/site/edicao/edicao-114.pdf>. Acesso em 13.09.2015, as 14:18.

BASTOS, A. B. B. I. **A técnica de grupos-operativos à luz de Pichon-Rivière e Henri Wallon.** Rev. Psicólogo inFormação ano 14, n, 14 jan./dez. 2010.